



## Timor 1973 / 75

### Recordações de um Marinheiro

No passado dia 22 de Maio, na Academia de Marinha, o CALM Leiria Pinto proferiu uma palestra que teve o título em epígrafe e da qual se transcreve o seguinte:

“Cheguei a Timor em 1 de Outubro de 1973 com o posto de capitão-tenente para exercer os cargos de Comandante da Defesa Marítima e de Chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha, tendo, por inerência, as presidências da Comissão Administrativa dos Serviços de Transportes Marítimos (STM) e da Junta Autónoma do Porto de Díli. Integrados na Defesa Marítima encontravam-se a lancha *Tibar* (ex-NRP *Albufeira*) e a Estação Radionaval de Díli. Aos STM estavam atribuídas as barcas *Comoro* e *Lois*, de características semelhantes às lanchas de desembarque médias.

Timor vivia num ambiente totalmente calmo e rotineiro tendo nos últimos anos sido dotado de algumas infra-estruturas importantes.

Era ainda viva a recordação do *Arbiru*, navio mercante pertencente aos STM, naufragado recentemente em águas indonésias. Fui então encarregado de estudar o tipo de embarcação apropriada para substituir o *Arbiru* e proceder à sua aquisição.

#### DO 25 DE ABRIL DE 1974 AOS PRIMEIROS DIAS DE AGOSTO DE 1975

Nas primeiras horas não se teve qualquer noção do que realmente sucedera em 25 de Abril, no entanto, fui a primeira autoridade militar ou civil de Timor a tomar conhecimento oficial da situação, já que na madrugada de 25 para 26 de Abril recebi uma mensagem nesse sentido, directamente do Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

Em Maio, foram criadas a União Democrata Timorense (UDT), que propunha uma autonomia, mas mantendo fortes ligações com Portugal; a Associação Social Democrata Timorense (ASDT), que advogava uma autonomia progressiva com vista a futura independência, e a Associação Popular Democrática Timorense (APODETI), que defendia pura e simplesmente a integração de Timor na Indonésia.

Em inícios de Março de 1974 parti para Macau onde foi concretizada a compra de um rebocador, o *Lifau*. Com uma guarnição

dos Serviços de Marinha de Timor larguei de Macau em meados de Junho e após uma navegação essencialmente estimada e astronómica, em que percorri 2.300 milhas, demandei o porto de Díli a 31 desse mês.

Devido a problemas nos Serviços de Transportes Aéreos de Timor, que tinham entrado em greve, fui então nomeado, em acumulação, Director desses Serviços, cargo que desempenhei até Outubro.

No meio militar e civil sucederam-se mudanças nas chefias tendo em 15 de Julho

A estadia em Macau teve que ser encurtada já que a instabilidade em Timor tinha atingido níveis preocupantes devido a confrontos partidários perante um Governo que, receando ser acusado de parcialidade, não tomava medidas com vista a reprimir os infractores e repor a ordem.

Com um mínimo aceitável de condições de segurança e treino das guarnições, o *Lifau* rebocando a *Laleia*, que transportava no seu poço a *Laga*, uma pequena lancha para os pilotos do porto de Díli, largou de Macau em 27 de Julho e depois de uma viagem sem escalas chegou a Díli a 6 de Agosto.

#### DE 11 A 26 DE AGOSTO - OS ÚLTIMOS DIAS EM DÍLI

São apresentados seguidamente relatos diários dos acontecimentos que ocorreram durante este período.

##### Dia 11

A UDT assumiu o controlo dos pontos vitais de Díli: Aeroporto, Porto, Emissora Oficial de

Radiodifusão, Central Telefónica, Rádio Marconi, Central Eléctrica e Reservatório da Água, impondo, simultaneamente, uma greve do funcionalismo público. A partir desta data a Radionaval de Díli passou a ser a única “Voz de Timor” para o exterior.

No porto, além da *Tibar* e das quatro embarcações dos STM: *Lifau*; *Laleia*; *Comoro* e *Lois* (que estava inoperativa, em fabricos), encontravam-se fundeados os navios mercantes *Mac-Díli*, na sua primeira viagem da carreira Macau-Díli e o *Musi*, na habitual escala mensal, vindo de Singapura.

Na tarde desse dia o Governador determinou-me que solicitasse ao Governo de Macau o fretamento do *Mac-Díli* a fim de evacuar os familiares dos militares metropolitanos. Apesar de me ter frontalmente oposto a esta ordem, na medida em que iria provocar o pânico e um sentimento de insegurança na população, a mesma manteve-se e foi prontamente cumprida.

A partir desta data enviei diariamente uma mensagem ao Almirante CEMA informando-o da situação e simultaneamente realizei uma reunião de esclarecimento com o pessoal.

##### Dia 12

O *Mac-Díli* largou com destino a Darwin transportando 272 pessoas, a maioria famílias



Vista do porto de Díli.

o Governador, Coronel Alves Aldeia, sido substituído pelo Tenente-coronel Níveo Herdade que ficou como Encarregado do Governo.

Entretanto, a situação deteriorava-se, para o que muito contribuiu a chegada, em Setembro, de estudantes timorenses que em Lisboa frequentavam a universidade e que provocaram a radicalização esquerdista da ASDT, que passou a denominar-se Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (FRETILIN). Em Outubro, a vinda de uma Companhia de Polícia Militar constituiu igualmente um enorme foco de instabilidade.

Apenas em Novembro chegou o novo Governador, Coronel Lemos Pires, após o Encarregado do Governo ter recusado repetidos convites para assumir aquele cargo.

Com o novo ano aumentou a agitação nos meios civis e militares, multiplicando-se incidentes de crescente gravidade que não foram devidamente reprimidos. Em 7 de Abril veio um destacamento de paraquedistas, militares disciplinados e operacionais que mais tarde teriam um papel decisivo e altamente meritório perante o completo desmoronar do Exército em Timor.

Em fins de Abril, larguei no *Lifau* para Macau a fim de trazer para Díli a nova barcaça destinada aos STM, a *Laleia*, embarcação do tipo lancha de desembarque grande.